

## Avaliação da resistência a doenças em progênies de meios-irmãos de maracujazeiro-amarelo.

Alírio José da Cruz Neto<sup>1</sup>; Eder Jorge de Oliveira<sup>2</sup>; Juan Paulo Xavier de Freitas<sup>3</sup>; Leandro Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>; Cláudia Garcia Neves<sup>4</sup>; Cristiane de Jesus Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista IT1 da Fapesb / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Bolsista ITEC3 da Fapesb / Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>4</sup>Mestranda do curso de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

### INTRODUÇÃO

O maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* Sims.) é a espécie mais cultivada do gênero *Passiflora*, porém a produtividade e qualidade desses cultivares vêm sendo ameaçada, em grande parte por problemas fitopatológicos. As doenças de maior importância são as de origem virótica, como o vírus de endurecimento dos frutos (causado pelo *Cowpea aphid-borne mosaic virus* – CABMV ou pelo *Passion fruit woodiness Virus* – PWV, ambos Potyvirus) e fúngicas (antracnose e verrugose). Com a finalidade de controlar essas doenças, principalmente as fúngicas, muitos agricultores fazem o uso discriminado de agrotóxicos e fungicidas, contaminando o ambiente e o próprio consumidor, caso não sejam respeitados o período de carência do produto.

A utilização de cultivares resistentes a doenças associado a técnicas de manejo naturais é a medida mais eficaz, econômica e ecológica de controle a pragas e patologias do maracujazeiro (Junqueira et al. 2006).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a resistência a doenças viróticas e fúngicas em condições de campo em 20 progênies de meios-irmãos de maracujá-amarelo.

### METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura em Cruz das Almas (BA). Foram avaliadas 20 progênies de meios-irmãos de maracujazeiro amarelo, em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições, e parcela de quatro plantas.

Para avaliar a resistência das progênies quanto aos sintomas da virose nas folhas, foram analisadas cinco folhas por parcela adotando a escala proposta por Novaes & Rezende, em que 1: resistente; 2: medianamente suscetível ; 3: suscetível; 4: altamente suscetível. Nos frutos, o sintoma causado pelos Potyvirus foi avaliado numa escala em que 1: resistente; 2: ligeiramente deformado, com ou sem manchas; 3: deformado, escurecido.

Com objetivo de avaliar a severidade da verrugose e antracnose nos frutos, foi adotada a seguinte escala: 1:sem sintomas; 2: até 1 % lesionado; 3: de 1,1 % até 3,0 % lesionado; 4: 3,1 % a 6 %.

A análise de variância e o teste de médias foram realizados com auxílio do programa Genes (Cruz, 2006).

## **RESULTADOS**

A análise de variância dos dados não evidenciou diferenças significativas para resistência a doenças nas progênies analisadas. Apesar disso, e de modo geral, as progênies apresentaram elevado coeficiente de variação, evidenciando alta variação dentro das parcelas, o que é esperado em se tratando de uma espécie essencialmente alógama.

Nesta situação, a análise dos dados foi realizada apenas com base na média das notas para se verificar o patamar de resistência dos genótipos avaliados. Todas as progênies apresentaram algum grau de suscetibilidade às doenças analisadas. O sintoma da virose nas folhas mostrou-se bastante uniforme em todos os tratamentos, tendendo para a suscetibilidade (90 % dos valores com nota acima de 2,1).

O sintoma da virose nos frutos apresentou a menor média geral, com 1,35. Destacando os genótipos A17, B19, B20, J18, K07, K20, L06 e M20 que ficaram abaixo da média e foram menos suscetíveis a doença e até mesmo não apresentando sintomas, a exemplo da K07.

Os sintomas da verrugose e antracnose nos frutos foram comuns a todas as progênies, revelando alta suscetibilidade às doenças. Entretanto, a maioria das progênies apresentou graus de suscetibilidade muito similares à testemunha que é a BRS GA (BRS Gigante Amarelo).

## CONCLUSÃO

Nas condições do experimento, as progênies de meios-irmãos de maracujá amarelo apresentam suscetibilidade à virose do endurecimento, com sintomas nos frutos, e à antracnose e verrugose nos frutos, em níveis comparáveis ao da testemunha BRS Gigante Amarelo.

## REFERÊNCIAS

Cruz, C.D. **Programa Genes**: Biometria. Editora UFV. Viçosa (MG). 382p. 2006.

JUNQUEIRA, N.T.V; LAGE, D.A.C; BRAGA, M.F; PEIXOTO, J.R; BORGES, T.A; ANDRADE, S.R.M. Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujzeiro-amarelo propagado por estaquia e enxertia em estacas herbáceas de passiflora silvestre. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.28, p.97-100, 2006.

Palavras-chave: *Passiflora edulis* Sims., viroses, doenças fúngicas.